

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

HILIANA ALVES DOS SANTOS NASCIMENTO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO).

Resumo

Em consonância com as novas perspectivas teóricas de ensino da língua e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e de outros renomados teóricos no que se refere à utilização dos Gêneros Textuais, investigamos a prática didática do professor de Língua Portuguesa. Optamos pela análise qualitativa, pautada na prática docente articulada às correntes teóricas que permeiam o ensino de língua materna, constatada através de questionário aplicado a professores de Língua Portuguesa das redes estadual, municipal e particular de ensino, visando a uma reflexão sobre nossa prática diante das inovações. Considerando ser de extrema importância a utilização da diversidade textual nas salas de aula, para conexões entre as atividades discursivas propostas pela escola e a vida do aluno na sociedade, vê-se a utilização de gêneros textuais diversificados como uma forma de aproximar o discente das situações originais de produções de textos orais e escritos, contribuindo efetivamente para o aprendizado significativo de prática de leitura, produção e compreensão. Ao mesmo tempo, constata-se que ainda é tímido o conhecimento teórico relativo ao ensino com a utilização dos gêneros textuais, o que dificulta sua inserção nas práticas pedagógicas do professor em sala de aula, muito embora se reconheça que a leitura e a escrita são pontes incontestáveis para a construção do conhecimento. Neste trabalho, destaca-se a necessidade da inserção dos gêneros textuais nas aulas do Ensino Fundamental visando a uma articulação com a prática social do aluno, de forma a alcançar resultados exitosos com relação à leitura dentro e fora da escola.

Palavras-chave:

Gêneros Textuais, Língua Portuguesa, Prática Pedagógica.

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

No intuito de atender aos objetivos da educação brasileira, principalmente no que diz respeito ao ensino de língua materna, e visando à inserção do aluno em uma sociedade letrada, esta pesquisa foi desenvolvida sob a ótica do ensino de Língua Portuguesa, orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), em consonância com a ênfase dada por esses parâmetros à perspectiva de trabalho com Gêneros Textuais durante a aquisição e ensino-aprendizagem de línguas.

O conteúdo aqui abordado surgiu da reflexão sobre as dificuldades encontradas por grande parte dos alunos em avaliação assistemática, levando-nos a afirmar que, mesmo na escola, esses alunos não conseguem ler e produzir os textos que emanam das exigências da sociedade.

Neste trabalho, procura-se chamar a atenção para uma investigação de como se dá a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa, mais especificamente, no que se refere à utilização dos gêneros textuais para o ensino de leitura e produção de textos. Para isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), particularmente os de Língua Portuguesa, que constituem um referencial para o ensino no país, apontam para a importância do trabalho com a diversidade textual, direcionando-

nos também para a utilização dos gêneros, dada a sua importância para o ensino de leitura e produção textual.

Por outro lado, muitas são as dificuldades encontradas pelo professor no ensino de língua portuguesa dada a grande variedade de teorias com as quais ele se depara, todas com vistas a auxiliá-lo nessa tarefa. A elaboração dos PCN, pelo MEC, constitui uma das tentativas de orientar esse ensino, buscando oferecer às escolas diretrizes gerais, particularmente no que diz respeito aos gêneros textuais. Mesmo assim, ainda se percebe uma dificuldade, por parte dos docentes, em aplicar adequadamente essas diretrizes, em virtude da falta de familiaridade teórica tanto em relação à questão conceitual quanto funcional desses gêneros na prática pedagógica.

Este trabalho tem como meta aprofundar os conhecimentos teóricos sobre este tema, corroborando as palavras de Marcuschi (2008, p.151) ao afirmar que "o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar com atenção especial para a linguagem em funcionamento para as atividades culturais e sociais".

Gêneros textuais: algumas considerações

Segundo Bazerman (2006, p.31), a definição de gênero textual apenas como um conjunto de traços textuais, além de ignorar o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos, não considera o fato de que é possível se chegar a uma compreensão mais profunda de gêneros como fenômenos de reconhecimento psicossocial, como parte do processo de atividades socialmente organizadas. E, sabendo que são várias as vertentes que nos remetem à importância de sua utilização na nossa prática pedagógica no cotidiano escolar cabe, portanto, às escolas, mais especificamente aos professores, utilizar-se dos gêneros como elemento facilitador no processo de ensino e aprendizagem da língua materna, ou, em outras palavras, em uma ação sócio-discursiva na escola.

Pela linguagem, o indivíduo se constitui sujeito, um ser historicamente inserido no contexto social, cultural e, acima de tudo, concreto, e, portanto, não passivo nem simplesmente ativo em relação à linguagem, mas interativo nas relações estabelecidas entre o mundo e o uso da língua demandada da sociedade e das circunstâncias propostas por ela nos diferentes grupos sociais, como bem o coloca (Bezerra,2005)

A concepção de aprendizagem como resultado da interação dialética de um indivíduo com outros, num determinado grupo social (Vygotsky, 1984), reflete a importância da dimensão social no processo de desenvolvimento do ser humano. Segundo o autor, essa interação se dá, desde o nascimento, entre o homem e o meio social e cultural em que se insere. Ou seja, o homem transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura. Mas a sua relação com o meio não se dá de forma direta, ela é mediada por sistemas simbólicos que representam a realidade; e a linguagem que se interpõe entre o sujeito e o objeto de conhecimento é o principal sistema de todos os grupos humanos (p.38).

Sendo a linguagem concebida através de um processo de interação, e verificando-se a importância do outro no papel da construção do sujeito, emerge daí uma postura sócio-histórica na perspectiva do interacionismo sócio-discursivo (ISD), percebendo-se, então, a importância da utilização da linguagem entendida como "um instrumento pelo qual o homem existe e age" (CRISTOVÃO; NASCIMENTO,

apud KARWOSKI; GAYDEKSKA; BRITO; 2006, p.38) inserindo-se no universo sócio-cultural, apropriando-se de textos discursivos para encontrar-se, com eficácia, como agente do seu próprio discurso.

Visto isso, o ISD alerta para os fatos sociais, para a interação entre o enunciado (texto), o indivíduo e a sociedade, como bem destacado nos PCN (1998, p.20): "pela linguagem se expressam idéias, pensamentos e intenções, se estabelecem relações interpessoais anteriormente inexistentes e se influencia o outro alterando suas representações da realidade e da sociedade e o rumo de suas (re) ações".

A partir daí, atentamos tanto para situações concretas de uso da língua como para o desenvolvimento da capacidade crítica diante dos enunciados provenientes da cultura social dos grupos de que se fazem parte, compreendendo que *um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania*. O documento que orienta as práticas do professor em relação ao ensino de língua portuguesa (PCN) embasa-se em concepções teóricas que viabilizam o uso eficaz da linguagem no tangente à leitura e escrita, com foco na teoria dos gêneros do discurso, onde a língua é concebida como viva, produzida na história e, ao mesmo tempo, produtora da história dos homens (Rojo, 2000, pg.95).

Parâmetros Curriculares Nacionais: uma indicação para a diversidade textual

Percebendo que a escola precisa fazer uma revisão em seus currículos e nos projetos por ela implementados no que concerne à prática de ensino da linguagem dentro das escolas, os PCN apresentam bases teórico-metodológicas que poderão subsidiar a prática docente no que se refere ao ensino da língua materna dentro de sua real função, concebendo que "as práticas de linguagem são consideradas aquisições acumuladas pelos grupos sociais no curso da história" (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004, p.51).

Para Schneuwly e Dolz (2004), o trabalho escolar, no domínio da produção de linguagens, deve ser feito sobre os gêneros, quer se queira ou não, e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997; 1998), que norteiam a prática docente e fundamentam o ensino da língua materna, tanto oral como escrita, com base nos gêneros do discurso, há a orientação para o uso do texto em razão da riqueza de sua organização, suas restrições de natureza temática, composicional e estilística que caracterizam os gêneros, a noção de gênero constitutiva do texto a ser tomada como objeto de estudo.

Em relação à seleção de textos, nos PCN (1998) afirma-se que os gêneros existem em número quase ilimitado, variando em função da época, das culturas e das finalidades sociais, de modo que mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos não seria possível, colocando a situação da seguinte forma:

Portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizem os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer à reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas,

bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (p.24).

Sabemos que, efetivamente, fica difícil trabalhar todos os gêneros propostos durante o ano letivo, mas vale salientar que um trabalho bem realizado e que permita o uso de alguns, propiciando o uso adequado da linguagem em determinadas situações, já é muito gratificante e significativo à prática docente e inserção social do aluno.

Portanto, visando investigar como se dá a prática pedagógica do professor de língua portuguesa diante das inovações do ensino no que se refere à utilização dos gêneros textuais como "instrumento" para o ensino de leitura e produção de textos, o interesse deste trabalho é verificar em que medida os docentes responsáveis pelo ensino de língua materna e pelo processo de desenvolvimento de aquisição da linguagem conhecem ou desconhecem as bases e os princípios teóricos que direcionam a prática em relação aos gêneros textuais, e, mais ainda, se aplicam esses conhecimentos na hora de escolher suas práticas didáticas.

2. MÉTODO

Para a condução da pesquisa, foram considerados:

a) Participantes:

A pesquisa de campo foi realizada com professores que lecionam em instituições de competência estadual, municipal e privada, ressaltando com uma amostragem de treze docentes (a seguir elencados por letras), de vinte e cinco que atuam no Ensino Fundamental, 3º e 4º ciclos, na região metropolitana de Recife-PE, lecionando língua portuguesa;

b) Material:

A esses docentes, foi distribuído um questionário (ver formulário anexo), estruturado com doze perguntas, sendo duas abertas e dez fechadas, com uma seqüência de indagações que atendessem aos seguintes itens:

- Caracterização dos sujeitos enquanto profissionais da educação como professores de Língua Portuguesa;
- Constatação do conhecimento teórico do docente;
- Identificação dos aspectos teórico-práticos em relação ao ensino através dos gêneros textuais;
- Identificação dos suportes utilizados para o trabalho com gêneros na sala de aula;
- Levantamento das dificuldades encontradas para trabalhar com gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa.

A pesquisa é de natureza qualitativa, com interpretação dos dados obtidos visando a entender a complexidade das questões que envolvem o tema deste trabalho.

c) Procedimentos:

Vinte e cinco professores de língua portuguesa foram informados sobre o conteúdo deste trabalho, sendo reconhecida, através de comentários, a importância do tema tratado, responderam ao questionário elaborado, previamente lido e explicado para que não ficassem dúvidas no que se refere ao teor dos questionamentos.

3. ANÁLISES DOS DADOS

O primeiro passo foi relativo à subdivisão dos dados, levando em consideração os princípios que nortearam a elaboração do questionário, tendo em vista os seguintes blocos temáticos: caracterização dos sujeitos, conhecimento teórico, aspectos teóricos práticos, identificação dos suportes utilizados e levantamento das dificuldades encontradas pelos docentes. A análise foi realizada respeitando estes núcleos temáticos e de acordo com a seqüência já preestabelecida.

Em relação à caracterização dos sujeitos, no que se refere à formação profissional, constatou-se que 62% possuem curso de qualificação e especialização, e que 38% possuem apenas a graduação. Assim, dos professores pesquisados, mais da metade tem formação superior (graduados), com título de especialista, o que indica que, nesta amostragem, encontra-se um significativo número de profissionais que procuram investir na sua formação, com um conhecimento teórico já "construído".

Outro aspecto importante a ser observado nesta categoria é o tempo de atuação destes professores em sala de aula, com provável experiência na prática pedagógica. Neste grupo, 54% dos profissionais que responderam ao questionário já estão, há um bom tempo, exercendo a profissão (mais de onze anos), com experiência adquirida suficiente para contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Outros 23% desses docentes, embora estejam por um período menor que seus colegas acima descritos, vêm desenvolvendo atividades de ensino, não sendo questionada sua contribuição didática, assim como os 23% que estão iniciando sua carreira na docência, com novas contribuições, proporcionando uma renovação no corpo docente das instituições onde atuam.

Tratando-se de realidades diferentes que podem interferir na prática pedagógica do professor de língua portuguesa, é importante observar a representação dos docentes por rede de ensino, quer pela acessibilidade ao material de apoio (recursos humanos, técnicos e pedagógicos) quer pelas exigências particulares de cada instituição, jornada de trabalho, entre outros.

Neste corpus analisado, 39% de educadores lecionam em escolas estaduais e municipais, 15% apenas em escolas estaduais, 15% em escolas municipais, 15% em escolas particulares e estaduais, 8% em escola particular e municipal e 8% que lecionam apenas em escola particular.

Ao responderem sobre seguir ou não uma linha de pensamento que embase a prática pedagógica, todos foram unânimes em responder afirmativamente. É relevante destacar que os autores referidos e as linhas teóricas por eles mencionadas estão coerentes para com aqueles defendidos neste trabalho. No entanto, ainda existem alguns que não se colocam em termos de referência explícita ao trabalho com gêneros, embora, mesmo assim, estejam coerentes em termos de preocupação em tornar o conhecimento significativo para o aluno e para a sociedade.

Quanto aos aspectos teórico-práticos, foram analisadas as respostas dos professores em relação às questões sobre a metodologia de trabalho utilizada no ensino de língua portuguesa, o porquê da escolha, e se há o hábito de criar

situações de utilização dos gêneros textuais, como são estas situações e quais as mais utilizadas em sala de aula. Estas perguntas foram colocadas, tendo em vista que, diante da grande ênfase que se tem dado ao trabalho com estes gêneros em sala de aula, não era esperado que os professores negassem o seu uso, o que foi confirmado, visto que todos disseram criar situações de utilização dos gêneros textuais. Também não causaram surpresa as respostas em relação a como trabalhar com gêneros, pois a grande maioria apresentou a idéia de língua como ação social, que, coerentemente, condiz com as perspectivas teóricas.

Para a questão relacionada ao uso dos gêneros em sala de aula, foram obtidas respostas pouco informativas, inclusive refletindo problemas em relação ao conhecimento sobre gêneros textuais, como a não distinção das diferenças entre tipos de texto, suporte, domínio discursivo, entre outros. No que se refere à prática, poucos professores apresentaram os gêneros de forma coerente com o que se esperava, embora tenha havido referência maciça à utilização de contos, fábulas e crônicas.

Sobre os suportes utilizados para o trabalho com gêneros, a grande maioria dos professores que responderam ao questionário ainda não diferencia suportes de gêneros, causando uma confusão nas respostas e não informando corretamente os suportes utilizados, apresentando mais um indicio de que ainda é tímido o conhecimento da teoria relativa aos Gêneros Textuais.

Como último elemento de análise, os docentes destacaram algumas dificuldades para realização do trabalho com gêneros textuais, dentre as quais se destacaram a quantidade de alunos em sala de aula e a qualidade do material didático, incluindo os livros didáticos enviados para as escolas. Os professores também citaram que alguns colegas, profissionais em educação, tinham um apego saudosista a práticas antigas. Outros comentaram em resposta a este item que havia necessidade de um trabalho prévio nas séries anteriores, e que os alunos não sabiam ler nem escrever. Um dos docentes disse não haver unidade de ensino entre os professores. Convém ressaltar que apenas três dos treze professores que responderam ao questionário referiram-se ao processo de formação de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a utilização dos Gêneros Textuais nas aulas de língua portuguesa foi uma constante no desenvolvimento deste trabalho, que teve como objetivo investigar a prática pedagógica dos professores desta disciplina no Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos).

Nos resultados encontrados nesta pesquisa, é possível constatar que as dificuldades se fazem presente em diversas circunstâncias do ensino da língua materna e que, em princípio, a realidade de escolas públicas ou privadas pode ser um fator interveniente no trabalho do docente, visto que um dos pontos destacados foi aquele referente à disponibilização do material, e o outro, com relação à escolha do livro didático, dois aspectos associados às condições materiais da escola. Mas, é em torno da formação do professor que se pode observar a maior carência para sanar estas dificuldades em relação ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

Reconhecendo a importância do ensino através de textos, este trabalho visa à chamar a atenção dos professores do Ensino Fundamental para que esta utilização aconteça com mais frequência e que esse uso possa articular-se coerentemente dentro de uma proposta interdisciplinar atendendo às indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), principalmente no que se refere à diversidade textual.

Acreditamos que se faz necessária a inserção dos gêneros textuais nas aulas do Ensino Fundamental, visando a uma articulação com a sua utilização na sociedade, e que não se restrinja o ensinamento da Língua Portuguesa a situações de análise lingüística, mas que se almeje alcançar resultados propícios dentro e fora da escola.

Sendo assim, ao incorporar práticas de leitura e compreensão de textos, o professor pode encontrar diversos desafios e, ao tomar os gêneros como ferramenta de reflexão para o trabalho em sala de aula, deve estar atento para não cair no modismo, mas sim, estar consciente do objetivo a ser atingido e para isso, e que o docente precisa aprofundar seus conhecimentos teóricos em relação às inovações destinadas ao ensino de Língua Portuguesa, o que não foi constatado no teor de nosso trabalho.

Dessa forma, faz-se necessária a divulgação de saberes, a fim de que estes sejam apresentados e divulgados em programas de formação continuada e inclusos nos programas curriculares dos cursos de licenciatura de maneira que adotem uma outra forma de pensar o fazer pedagógico no que diz respeito ao ensino de língua materna, visando à ascensão intelectual e social do aluno e, ao mesmo tempo, oferecer possibilidades para a criação de programas curriculares articulados a seqüências e simultaneidades coerentes para com a leitura e a escrita na sala de aula através de textos.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa nos limitamos a identificar os aspectos teóricos em consonância com a prática do professor em sala de aula, sendo assim, sugerimos que em outra pesquisa possa ser explorada a questão dos suportes utilizados para o trabalho com os Gêneros Textuais em salas de aula assim como sua utilização, pois entendemos que, com a expansão do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), poderemos investigar com se dá a articulação a trilogia Teoria-Suporte-Prática dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZERMAN, Charles. **Gêneros, tipificação e interação**; Ângela Paiva Dionízio, Judith Chambliss Hoffnagel, (org); trad. E adp. de Judith Chambliss Hoffnagel - 2ª ed.- São Paulo: Cortez,2006.

CRISTÓVÃO, V.L.L.; NASCIMENTO, E.L. **Gêneros Textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo**. In KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros Textuais: reflexões e ensino*. 2ª ed. Lucerna: Rio de Janeiro, 2006.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; Machado, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs) **Gêneros textuais & ensino** - 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão* - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Parâmetros curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF. 1997.

Parâmetros curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF. 1998.

ROJO, Roxane (org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's** - São Paulo: EDUC; Campinas. SP: Mercado de Letras, 2000. - (Coleção As Faces da Lingüística Aplicada).

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim, **Gêneros orais e escritos na escola** / tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

Hiliana Alves dos Santos Nascimento - UNICAP

Marília Aguiar - UNICAP/CNPq